

Incentivos  
e EscolhasLuís Cabral  
lcabral@stern.nyu.eduVOCABULÁRIO  
E INTELIGÊNCIA

O retorno económico do investimento em educação é muito elevado, especialmente durante os primeiros anos. Mais do que as escolas, os pais têm uma importância crucial no processo educativo

Num livro publicado em 1994, "The Bell Curve", Richard Herrnstein e Charles Murray demonstram que a inteligência (medida por testes QI) se encontra altamente correlacionada com o sucesso económico e social; e argumentam que a correlação não é pura coincidência: pelo contrário, a tese do livro é que as diferenças de inteligência são a principal causa da desigualdade.

O livro causou grande polémica devido a um dos factos estatísticos ali documentados: as diferenças grandes e persistentes nos níveis de QI entre raças diferentes. Em abono dos autores, os resultados foram apresentados com a devida ressalva ("parece-nos que tanto os genes como o ambiente são responsáveis por estas diferenças"): no eterno debate entre *nature* e *nurture*, Herrnstein e Murray decidiram não tomar partido (ou pelo menos não o fizeram de forma clara). No entanto, não faltaram os que se revoltaram — com razão — contra a interpretação "racista" dos resultados dos testes de QI.

Dois factos são inegáveis: (1) os resultados de testes de inteligência (nos Estados Unidos) mos-

**Os estudos sugerem que a qualidade do diálogo entre pais e filhos durante os primeiros anos de vida é crucial**

tram diferenças significativas entre pessoas de raças diferentes; e (2) as estimativas da correlação entre pais e filhos de características genéticas situam-se à volta de 60 por cento. Posto desta forma, a interpretação "racista" até parece ter cabimento: "está tudo (ou quase tudo) nos genes".

No entanto, esta é uma perspectiva muito limitada. Um estudo recente de Roland Fryer e Steve Levitt mostra que, entre crianças de oito meses de idade, as diferenças cognitivas de raça para raça são essencialmente nulas. Isto sugere que algo acontece entre os 8 meses e os 3 anos, idade em que se começam a medir diferenças significativas como as indicadas por Herrnstein e Murray.

Uma possível resposta para este *puzzle* encontra-se nos estudos de Betty Hart e Todd Risley durante os anos 90. Os autores oferecem evidência de uma correlação muito significativa entre o vocabulário que as crianças ouvem dos pais e o seu subsequente desempenho escolar. Como sempre, há que distinguir entre correlação e causalidade; mas a acumulação de estudos deste tipo, bem como o seu aperfeiçoamento, sugerem que a qualidade do diálogo entre pais e filhos durante os primeiros anos de vida é crucial.

Acrece que as diferenças na qualidade e quantidade do vocabulário a que as crianças são expostas varia muito consoante o nível económico dos pais. Isto é consistente com o aparecimento de diferenças de QI entre crianças de diferentes estratos sociais e diferentes raças.

De alguma forma, isto "resolve" o *puzzle* da "bell curve", mas cria outro *puzzle*: por que motivo as mães e os pais mais pobres e com menores níveis de educação não falam mais com os filhos? Não é certamente por falta de vocabulário: o vocabulário que uma criança de um ou dois anos pode compreender é uma parte muito pequena do vocabulário dos pais — mesmo de uma mãe ou um pai com nível educativo baixo.

Uma possível resposta para este outro *puzzle* é dada por Meredith Rowe. Com base numa série de entrevistas, Rowe argumenta de forma convincente que o principal motivo por que as mães pobres não falam mais com os filhos é que não estão conscientes da importância que isso tem. Pelo contrário, mães de classe média ou alta tendem a obter informações em livros e *sites* da net e estão mais facilmente a par dos últimos estudos, incluindo a evidência do poder das palavras.

Que tem isto a ver com a economia? Muito. James Heckman e vários dos seus alunos (incluindo o português Pedro Carneiro) têm insistido em dois factos tão simples quanto importantes: (1) o retorno económico do investimento em educação é muito elevado, especialmente durante os primeiros anos; (2) mais do que as escolas, os pais têm uma importância crucial no processo educativo.

Professor da Universidade de Nova Iorque e da Aese

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia